

A Apostasia



por: Avelino Faria Fernandes

Jesus, no Seu Ministério pessoal predisse a "apostasia". *"E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos"* (Mat. 24:11).

O Espírito Santo falou através de Paulo sobre a apostasia e do desvio da verdade. *"Porque eu sei isto, que, depois da minha partida entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho; e que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si"* (Actos 20:29,30).

"Ninguém, de maneira alguma, vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição. O qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de solte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus" (11 Tess. 2:2-4). E acrescentou: *"Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios; pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência"* (I Tim. 4:1-2).

Outras Escrituras contêm afirmações semelhantes sobre o afastamento da verdade. As passagens citadas acima declaram-nos que **a Igreja ia ter uma grande batalha com os falsos profetas.**

No final do primeiro século, muitas forças do mal estavam já em acção para fazerem surgir falsos profetas e uma igreja apóstata (11 Tess. 2:7; II João 7).

A fim de dar ao estimado irmão uma ideia do que aconteceu **quando os homens se desviaram dos planos divinos**, alguns elementos da apostasia são apresentados a seguir.

A REALIZAÇÃO DAS PROFECIAS SOBRE A APOSTASIA

Nas **Igrejas do primeiro século** havia em cada uma delas, uma pluralidade de Anciãos; cada Ancião ocupava uma posição equivalente à de qualquer outro (Actos 14:23). Estes Anciãos eram também **chamados Pastores** (Er. 4:11), Presbíteros e Bispos (Fil. 1:1; Tito 1:5-7). A autoridade que eles exerciam não ultrapassava os limites da **Igreja** em que se encontravam. **Jesus Cristo** era o **único Bispo, o Supremo Pastor sobre todas as Igrejas** (I Pedro 5:4).

No segundo e terceiro séculos foi-se **desenvolvendo** a ideia de um posto congregacional **separado e acima do Pastor**. O ocupante do cargo mais elevado chama-se Bispo, **em sentido diferente do nome usado nas Escrituras** (Tito 1:5-7; I Pedro 5:1-4) para designar todos os Anciãos. Mais tarde foi feita outra adaptação na organização da Igreja e o Bispo

tornou-se o chefe de diversas Igrejas compreendidas numa determinada zona. Por exemplo: o Bispo da Igreja de Antioquia não era, apenas, a autoridade mais elevada dentro da Igreja, como também tinha autoridade sobre outras Igrejas **situadas nas áreas de Antioquia.** Nessa altura, ainda todos os Anciãos tinham poderes equivalentes. Isto é, o Bispo de Roma não tinha mais poder que o Bispo de Antioquia. Os Bispos mais tarde exerciam autoridade. **Os Bispos da cidade ou metropolitanos prestavam serviços nas capitais de certas províncias. Os Bispos das Igrejas em Alexandria, Jerusalém, Roma, Antioquia e Constantinopla tornaram-se mais poderosos e transformaram-se em Patriarcas da mesma categoria.**

Em uma carta Eulógio, Bispo de Alexandria, Gregório I, Bispo de Roma, afirmou que a Sé de Pedro "em três lugares é a Sé de um". Frisou que **estes três lugares** onde a Sé de Pedro existia eram **Alexandria, Antioquia e Roma.** Acrescentou ainda, "desde então é a Sé de um, e uma Sé sobre a qual três Bispos actualmente presidem por autoridade divina". É óbvio que Gregório I, mais tarde declarado **Papa e santo pela Igreja Romana,** não considerava o Patriarca de Roma como sendo mais poderoso que os outros Patriarcas.

Entretanto, surgiu uma grande rivalidade entre os Bispos de Roma e os Bispos de Constantinopla. Quando o Patriarca de Constantinopla, se **intitulou,** "Bispo Universal", Gregório I, o Patriarca de Roma, **denunciou o título como profano, orgulhoso e perverso.**

Entretanto, o sucessor de **Gregório, Bonifácio III,** não levantou, aparentemente, as mesmas objecções ao título e diz-se que ele o **assumiu publicamente,** em 606 D.C. Nos séculos que se seguiram, a autoridade Papal foi aumentando até que nos, tempos modernos «1870 anos D.C.», o **Papa foi considerado infalível pelo Concílio Vaticano.**

Na Igreja Primitiva não existia nenhum posto deste tipo de organização. Dessa forma, a hierarquia e o Papado do Catolicismo Romano são o resultado do afastamento gradativo do plano de organização da **Igreja,** conforme se encontra no **Novo testamento.**

O SACERDÓCIO

Segundo as Escrituras, todos os **crístãos são Sacerdotes de Deus** (I Pedro 2:5-10; Apoc. 1:6). Um estudo cuidadoso no livro de I Pedro mostra--nos que Pedro estava escrevendo para todos os crístãos e reconhecia estas pessoas como Sacerdotes; constituíam "*um sacerdócio real e uma nação santa*".

Mais tarde, os chefes da Igreja Romana reivindicaram para si a designação de Sacerdotes especiais. A formação de duas classe, Clero «Sacerdotes» e Leigos «os membros», acentuou-se progressivamente com o afastamento da organização original.

A PROIBIÇÃO DO CASAMENTO

No Novo testamento, **o casamento era optativo**. Paulo declarou que, por causa da perseguição, seria melhor que alguns ficassem solteiros (I Cor. 7). Acrescentou, todavia que toda a pessoa, inclusive os Apóstolos, têm o direito de se casar (I Cor. 7:2; 9:5). Paulo tinha o casamento em tão alta consideração que o comparou às **relações de Cristo com a Igreja** (Ef 5:22-25). Acrescentou: "*Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula*"(Heb. 13:4).

Nos fins do primeiro século, o celibato «estado civil de solteiro» foi recomendado, mas ainda continuava sob opção. O tempo passou e cada vez mais pressão foi sendo exercida para **forçar o Clero** a uma **vida celibatária**. Finalmente, foi feita a proibição do casamento clerical, a qual se arrogava como sendo de **autoridade eclesiástica universal**, pelo menos no Ocidente.

De facto, Paulo disse: "Convém pois que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar. *Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia*" (I Tim. 3:1-3).

A Igreja apóstata acabou por dizer que o Bispo não pode casar e, dessa forma, a profecia de Paulo em I Tim. 4:1-3 realizou-se, pois que ele havia dito: "*Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios; proibindo o casamento, ordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com acções de graças*".

Por volta de 606 anos D.C., a Igreja apóstata estava em pleno **florescimento** e deixou de ser a **verdadeira Igreja do Novo Testamento**.

A Bíblia predisse, no ano 52 D.C., em II Tess. 2:3,4 e 9 sobre apostasia: "*Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição. O qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus. A esse, cuja vinda é segundo a eficácia de satanás, com todo o poder e sinais e prodígios de mentira*". Em Actos 20:29 e 30, Paulo exortou os Anciãos dizendo-lhes: "... *que, de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas para atraírem os discípulos para si.*"

A MUDANÇA DE BISPO NA IGREJA

➔ **No ano 110 D.C.**

Um Bispo sobre os outros em cada Igreja - O Bispo

➔ **No ano 325 D.C.**

Os Bispos das Igrejas maiores sobre as Igrejas menores - os Patriarcas.

➔ **No ano 590 D.C.**

O Bispo de Roma, Gregório I, condena o uso do título "Bispo Universal".

➔ **No ano 606 D.C.**

O Bispo de Roma, Bonifácio 111, assume o título de "Bispo Universal" - Papa.

➔ **No ano 1054 D.C.**

A cisma final entre a Igreja Romana e a Igreja Ortodoxa grega, por causa do Papa Universal.

➔ **No ano 1870 D.C.**

A infalibilidade papal foi declarada doutrina oficial da Igreja Romana, pelo Concílio Vaticano.

Em 31.173 versículos da Bíblia Sagrada, nada nos diz sobre esta organização.

O **Bispo de Roma, Gregório I**, entre 590 e 604 D.C. considerado Papa santo e catedrático pela Igreja Católica, condenou o Bispo da Igreja de Constantinopla pelo uso do título de Bispo ou Papa Universal.

Que dirás a Cristo, que é o **cabeça da Igreja Universal**, no julgamento final, por haver tentado colocar com os seus membros sobre o teu domínio, o título de universal?

Certamente que Pedro, Paulo, André e João foram membros de uma só **cabeça**. Nenhum deles desejou ser chamado de universal, nome impróprio. Rejeitou o título para si mesmo e condenou o uso por qualquer outro.

Você achou apropriado utilizar o título **arrogante** chamando-se de Papa Universal, mas eu rogo pela mais preciosa santidade que não faça mais isso. Nenhum dos meus antecessores jamais concordou em usar esse título tão **profano**. Por conseguinte, não permita que sua santidade em suas Epístolas jamais chame alguém de universal. Quem quer que se chame ou deseje ser chamado Sacerdote universal é, em sua **altivez, precursor do Anti-cristo**, porque ele orgulhosamente se coloca sobre todos os outros.

O **Imperador Teodósio** fez do Cristianismo uma religião oficial e ordenou que todos os cidadãos se tornasse membros da **Igreja do Estado** e usassem o nome de **cristãos** católicos.

Certos reis e seus exércitos **prometeram baptizarem-se**, se obtivesse determinadas vitórias militares, transformando assim a salvação numa **negociata**.

O Imperador Carlos Magno baptizava, contra a vontade, todos a quem derrotava, acreditando que eles deveriam ser **cristãos ou morrerem** - o Cristianismo medieval era uma conversão por atacado, por influências políticas.

A instrução era escassa ou nula. Até mesmo o Baptismo mecanicamente recitado em latim era pouquíssimo entendido. O Baptismo de crianças a ser praticado desta forma. Crianças sem conhecimento e consentimento passaram a ser membros da Igreja.

As consequências do rigor de proibir o casamento tem a palavra como conhecida no dicionário ascetismo. Este **ascetismo** transformou-se em vício normal e terminava, por vezes em loucura, desespero e suicídio.

Os Sacerdotes muitas das vezes honravam a sua petição com escândalos e imoralidade. O Clero atingiu o mais baixo ponto de imoralidade nos séculos X e XI e os próprios **Papas** davam o pior exemplo.

A Enciclopédia Católica admite:

- ➔ O papa João XII é um rude e imoral.
- ➔ Benedito IX, uma vergonha.
- ➔ Inocente VII, **dois filhos ilegítimos** antes de receber as ordens.
- ➔ Alexandre VI conseguiu o cargo através de **suborno**.
- ➔ Júlio 11, antes de tornar-se Papa foi pai de três filhas e, para garantir sua eleição empregou o **suborno**.

O rigor ascético dos Monges exerceu uma influência desmoralizante sobre o povo.

A Igreja, com a entrada obrigatória de todas a população do Império Romano tornou-se, na verdade, **uma Igreja das massas**, uma Igreja do povo, mas ao mesmo tempo uma Igreja mundana. O Cristianismo passou a ser coisa de moda. Cresceu o número de hipócritas e membros formais.

A IGREJA ROMANA TAMBÉM INTRODUZIU:

- ➔ Dias, meses e festas especiais - nos anos 200 a 700 D.C.
- ➔ Incenso - ano 350 D.C
- ➔ Óleo santo - ano 400 D.C.
- ➔ Vestes sacerdotais - ano 550 D.C
- ➔ Agua benta - ano 538 D.C.

➔ Velas - anos 650 a 1000 D.C.

➔ Sinos - ano 1200 D.C.

TAMBÉM MUDOU A DOCTRINA BÍBLICA DA CEIA

➔ Ano 1551 D.C.

Doutrina da transubstanciação; dois elementos num só - "Concílio de Trento".

➔ Ano 1562 D.C.

Sacrifício perpétuo de Cristo - "Concílio de Trento".

➔ Ano 1564 D.C.

Sistema sacerdotal - "Concílio de Trento".

Todas estas mudanças encontram-se na Enciclopédia Católica, documento da Igreja cristã.

DOCTRINA CATÓLICA SOBRE MARIA

1. - Maria, mãe de Deus - ano 431 D.C.

2. - Virgem perpétua - ano 451 D.C. - "Concílio de Calcedônia".

3. - Sem pecado na vida - ano 1563 D.C. - "Concílio de Trento".

4. - Imaculada Conceição - ano 1584 D.C. - "Papa Pio IX".

5. - Exaltação à rainha dos céus - ano 1894 D.C. - "Papa João Leão XII".

6. - Ascensão corpórea aos céus - ano 1950 D.C. - "Papa Pio XII".

O que nos diz o Novo Testamento sobre Maria? Diz-nos que ela foi uma jovem escolhida por Deus, para ser mãe do Salvador Jesus Cristo (Mat. 1:18-25; Luc. 1:26-56; 2:1-20).

Em 7.959 versículos no Novo Testamento, nada nos diz que Maria seja nossa medianeira - rainha dos céus etc., etc. Lemos, sim, que Maria foi uma jovem fiel a Deus e cheia de humildade. Ela mesmo disse: "*A minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito se Alegrou em Deus, meu Salvador, porque atentou na baixeza da sua serva*" (Luc. 1:46-48).

Temos, no Novo Testamento, um mandamento que Maria deixou a todos os cristãos: "*Fazei tudo quanto Ele «Jesus» vos mandar*" (João 2:5).

Pedro disse: "*E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos*" (Actos 4:12).

Paulo também disse: "*Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo Homem*" (I Tim. 2:5).

Jesus disse: "*Eu sou o caminho e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim*" (João 4:6).

O dogma que a Igreja Romana inventou sobre Maria é contrário aos ensinamentos de Jesus. Ele disse: "*Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens*" (Mat. 15:9).

PRIMEIROS PROTESTOS CONTRA A IGREJA DESVIADA

Entre 313 e 476 D.C. os Imperadores Romanos, Constantino e Teodósio multaram, aprisionaram e chegaram a matar uma minoria de **cristãos** que não se conformaram com a religião do Estado «Católica I Universal».

Entre 476 e 1050 D.C. grupos independentes, que protestaram contra o controle romano, foram forçados a submeter-se. Por exemplo? O Papa Adriano IV autorizou o rei Henrique 11, da Inglaterra, a conquistar a Irlanda e forçar a Igreja irlandesa a submeter-se.

Entre 1167 e 1198 D.C. o Papa Inocêncio III aniquilou a oposição, proibindo a leitura da Bíblia em língua popular e ordenando o massacre de milhares no Sul de França «os Albigenses», que a eles se opuseram.

Entre 1380 e 1400 D.C. John Wyclif traduziu a Bíblia para o inglês e protestou contra a autoridade e várias doutrinas do Catolicismo. Depois de sua morte, o Papa Clemente VIII ordenou que seus ossos fossem desenterrados e lançados no rio.

John Husse, da Boémia continuou os protestos de Wyclif e foi queimado vivo, como um herege.

Entre 1478 e 1524 D.C. o Papa Sixtus IV estabeleceu a Inquisição na Espanha, que torturou e exterminou milhares que protestaram contra a Igreja Católica.

CAUSAS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A GRANDE REFORMA DE 1517 D.C.

1. Imoralidade na vida dos sacerdotes e contínuas modificações das doutrinas e práticas da Igreja Romana.
2. O crescimento patriótico em diversos países fez surgir o desejo de se libertarem do controle político, económico e eclesiástico da Igreja Romana.

3. A renascença - renovação do interesse no conhecimento. A invenção da máquina de imprimir em 1450 D.C. aumentou este interesse, dando ao povo maior facilidade para a leitura - livros, impressos, etc.
4. Tradução de impressos e distribuições de Bíblias ao povo, que começou a ler as **Escrituras** por si mesmo.
5. Grandes líderes com coragem e capacidade suficiente para desafiar a Igreja Romana e fazer com que o povo os seguisse.

A GRANDE REFORMA

Na Alemanha: A 31 de Outubro de 1517 um Monge católico chamado Martinho Lutero, na porta da Catedral de Witemberg pregou 95 teses, protestando contra o abuso das penitências e indulgências pela Igreja Romana.

Este acto deu início à grande Reforma que varreu a Europa. Os seguidores de Lutero foram mais tarde chamados "**Protestantes**" e começaram a confiscar propriedades, a proibir o culto e a exilar católicos.

Na Suíça: Ulrich Zwinglio «1484 - 1531 D.C.» e João Calvino «1509 - 1564 D.C.» organizaram a Igreja Reformada que rejeitou o Papa, a invocação de santos, os celibatos, as imagens, o purgatório e voltaram a permitir que todos os membros partilhassem do cálice. Tornaram-se porém intolerantes, chegando a perseguir cruelmente os Católicos Romanos.

Na Espanha: A Inquisição instituída pelo Papa Sixtus IV «1471 -1484 D.C.» torturou dezenas de milhares que se opuseram ao catolicismo, quase fazendo desaparecer o Protestantismo na Espanha.

Na Inglaterra: O rei Henrique VIII «1491 - 1547», rebelando-se contra o domínio romano, fez-se chefe supremo da Inglaterra, seguindo-se, de imediato um período de intolerância entre Católicos e Protestantes - uns perseguindo os outros.

Na França: Os Protestantes, por seu desejo em viver vidas puras e por serem contrários à imoralidade entre os Sacerdotes, tiveram o seu número elevado «400.000 a 800.000» até 1559 D.C. - O Papa Gregório XIII, todavia consentiu no massacre de São Bartolomeu, a 24 de Agosto de 1572, onde milhares foram mortos, interrompendo assim a Reforma na França.

Na Holanda: O povo resistiu às perseguições da Inquisição obtendo assim sua independência política e liberdade religiosa e tornando-se uma Nação Protestante.

As Sagradas Escrituras dizem que, depois da morte das Apóstolos, alguns se desviaram da fé. Em I Tim. 4:1-3, lemos: "*Mas o espírito expressamente diz que, nos últimos tempos*

apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios. Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência."

Veio o Catolicismo que teve a grande cisma de advogar à divisão da Igreja Católica Romana e Igreja Ortodoxa Grega.

A reforma Protestante surgiu e apareceu, novamente, a pureza e a verdade mais próximas das **Sagradas Escrituras**, com seus problemas e alguns erros, no entanto.

O Protestantismo dividiu-se em muitas Igrejas, embora todos reconheçam a Cristo como único Chefe Supremo e Cabeça da Igreja.

A Bíblia diz que a **Igreja do Novo Testamento** não está dividida, nem tão pouco se pode dividir. **A Igreja é o Corpo de Cristo** (Ef: 1:22,23; 4:3-6,. Colo 1:24; I Cor. 12:12,13 e 27).

O Protestantismo também está dividido em muitos nomes, quando a **Bíblia** fala num só **Nome** (Rom. 16:16; I Cor. 1:2; Actos 20:28; I Tim. 3:15,. Heb. 3:6; 12:22 e 23; Actos 11:26) - Cristo chamou "**A Minha Igreja**" (Mat. 16:18).

O Protestantismo também está dividido em muitas organizações, muitos planos de salvação, muitos sistemas de adoração, muitas doutrinas e muitas autoridades. Enquanto que a Igreja do Novo Testamento é unida, apenas a um só nome, uma só organização, um só plano de salvação, um só sistema de adoração, uma só doutrina e uma só autoridade (Actos 2:38-47; I Cor. 3:10,11; Ef: 2:19-22,. Mat. 7:24 e 25; Luc. 21:33; Mat. 28:16-20; Apoc. 22:18,19).

Na verdade a **Igreja** pertence a **Cristo** como **Sua Esposa** (Ef: 5:23-27) e deve usar o nome que dá honra ao seu **Marido**. "Jesus chamou a Minha Igreja" (Mat. 16:18). Por essa razão a Igreja nem é Católica, nem Protestante. A **Igreja** é de **Cristo**. "Ele a comprou com o Seu precioso sangue" (Actos 20:28; I Pedro 1:18,19; Apoc. 5:9 e 10).

NOTA: Este documento é um extracto integral, autorizado pelo autor, do capítulo 10, do livro "A Igreja que Jesus edificou", escrito pelo Rev. Avelino Faria Fernandes.